



O MANEJO REPRODUTIVO DE VACAS LEITEIRAS DO MUNICÍPIO DE ALTO ALEGRE\RS– PROTOCOLO E SINCRONIZAÇÃO

FORTES, Carlos Herminio M.¹; NASCIMENTO, Caroline Antunes.¹ GOES, Adeline Alice Dalbem.¹ GALLON, Bruna Elise.¹ COSTA, Vinicius.¹ ROSA, Germano Fleck da.¹ TRENHAGO, Sidinei¹. BORGES, Luiz Felipe KrueI.² CORAZZA, Cassiano.³

Palavras-Chave: Biotécnicas da Reprodução Animal. Protocolo. Sincronização.

INTRODUÇÃO

As vacas são uma espécie poliéstrica contínua. Uma vez atingida à puberdade, os ciclos éstricos sucedem-se ao longo do ano até ser interrompido pela gestação (BALL *et al.*, 2004). O ciclo éstrico dos bovinos tem uma duração média de três semanas, mas pode variar entre os 17 e os 25 dias (STEVENSON, 2007). De uma maneira geral, a duração do ciclo éstrico é 1 a 2 dias mais curto nas novilhas do que nas vacas (STEVENSON, 2007). Nas vacas de leite a ovulação do primeiro folículo dominante após o parto ocorre geralmente entre os dias 14-21 dias (LUCY, 2001). No entanto cerca de 20 a 25% das vacas ainda se mantêm em anestro 60 dias pós-parto (STEVENSON, 2007). Aos 10 dias depois do parto já se pode observar ondas consecutivas de desenvolvimento folicular (ESPINOSA, 2009) e num estudo realizado por Savio *et al.* (1990) com vacas de leite, os autores observaram que o primeiro folículo dominante que se desenvolveu pós-parto ovulou em 74% das vacas. O objetivo do trabalho foi avaliar eficácia do protocolo reprodutivo e índices zootécnicos das propriedades de Alto Alegre, após o uso de IATF.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi realizado no período de quatro meses (13 de fevereiro de 2018 a 19 de junho de 2018), onde se acompanhou o Médico Veterinário Cassiano Corazza na aplicação de um protocolo de sincronização em rebanhos leiteiros com a finalidade de avaliar eficácia dos protocolos reprodutivos e índices zootécnicos das propriedades em questão, após o uso de

¹ Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ. E-mail: carlosherminio_mino@hotmail.com

² Docente do curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ. E-mail: luborges@unicruz.edu.br.

³ Médico Veterinário atuante na região de Alto Alegre. E-mail: cassiano.corazza@cotriel.com.br



IATF. As análises e aplicação foi realizada com visitas as propriedades por semana no município de Alto Alegre\ RS, foram avaliadas 25 matrizes da raça Holandês e Jersey, entre 30 e 90 dias de paridas, com 3 a 6 anos de idade. O processo na seleção das matrizes para compor o protocolo foi pela visualização corporal, selecionando-se matrizes com escore de condição corporal (ECC), de 2 a 4. Isso é referência para selecionar matrizes de rebanhos leiteiros, quando se vai trabalhar com sincronização de cio e ovulação. O método de avaliação corporal utilizado foi o da Scottish Agricultural College (1976), que preconiza para gado de leite uma escala de 0 a 5 pontos, estimada de maneira subjetiva, ou seja, vacas muito magras recebem escore 0 e, vacas obesas, escore 5. No protocolo de sincronização foi usado no dia zero, o implante de progesterona (CIDR), feita a aplicação de 1 ml de GnRh (GESTRAN) e 2ml de Benzoato de Estradiol (RICBE). No dia sete, do protocolo é feita a administração de 5ml de prostaglandina (LUTALYSE). Já no dia nove, é realizada a retirada do implante de progesterona (CIDR), e aplicado 5ml de prostaglandina (LUTALYSE), e 0,5 ml de Cipionato de Estradiol (ECP). Por fim, no dia onze, realiza-se a inseminação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A observação das vacas para detecção do cio deveria ser feita pelo menos duas vezes por dia, por um período mínimo de 30 minutos (O'CONNER, 2007). No entanto, existem autores que defendem que esta duração e frequência são atualmente insuficientes para uma detecção bem sucedida do estro (GRAVES, 2009), defendendo que o momento ideal para a detecção de cio é de manhã muito cedo (antes de serem alimentadas), ao final da tarde (depois de alimentadas) e à noite/madrugada (GRAVES, 2009). O sinal primário, mais evidente, de que a vaca se encontra em cio é o reflexo de imobilidade, que se caracteriza pelo facto de a fêmea permitir a monta (GRAVES, 2009).

Os resultados vistos no estudo foram descritos na tabela 1, onde estão a identificação do animal, dia da IATF, raça, se teve problemas reprodutivos, o escore de condição corporal (1 a 5), o número de inseminação artificial antes da IATF, data do diagnóstico de prenhes, e o resultado se prenhe ou não gestante.



Tabela 1. Levantamento de dados das taxas de prenhes após IATF, no Município de Alto Alegre- Rio Grande do Sul

Identificação do Animal	Dia da IATF	Raça	Teve problemas reprodutivos	Escore corporal (1 a 5)	Número de IA Antes da IATF	Data do diagnóstico de prenhes	Prenhe (P) ou Não Gestante (V)
116	13/02/18	Holandês	Não	3,5	1	03/05/18	P
119	13/02/18	Holandês	Não	3,5	-	03/05/18	P
75	13/02/18	Holandês	Não	4	-	03/05/18	V
90	13/02/18	Holandês	Não	2,75	3	03/05/18	P
112	26/02/18	Holandês	Não	3	-	03/05/18	V
104	26/02/18	Holandês	Não	2,75	2	03/05/18	P
187	26/02/18	Holandês	Não	3,5	2	03/05/18	P
74	26/02/18	Holandês	Não	3	1	03/05/18	P
27	02/04/18	Holandês	Sim	2,5	3	15/06/18	P
18	02/04/18	Holandês	Não	3	1	15/06/18	P
34	02/04/18	Holandês	Não	2,75	-	15/06/18	P
203	07/03/18	Holandês	Sim	3	-	08/05/18	P
163	07/03/18	Holandês	Não	2,5	2	08/05/18	V
182	07/03/18	Holandês	Não	2,5	1	08/05/18	P
210	18/04/18	Holandês	Não	2,5	-	10/06/18	V
211	18/04/18	Holandês	Não	3	-	10/06/18	P
212	18/04/18	Holandês	Não	3	1	10/06/18	P
130	18/04/18	Holandês	Sim	3,5	2	10/06/18	P
190	18/04/18	Jersey	Não	2	1	10/06/18	V
186	18/04/18	Holandês	Não	2,5	1	10/06/18	P
172	25/04/18	Holandês	Não	2,5	-	15/06/18	V
180	25/04/18	Holandês	Não	3	1	15/06/18	P
115	25/04/18	Holandês	Não	2	1	15/06/18	P
159	27/04/18	Jersey	Não	3	2	15/06/18	P
160	27/04/18	Jersey	Sim	2,5	1	15/06/18	V

Fonte: Medico Veterinário Cassiano Corazza

Os resultados obtidos foram de 72% de prenhes utilizando este protocolo de IATF, correspondente a 18 vacas, das 25 correspondentes a 28% não gestantes. Após o termino da pesquisa os resultados foram satisfatórios tendo o levantamento dos índices reprodutivos de três propriedades leiteiras localizadas na cidade de Alto Alegre-RS, com um total de 25 vacas das raças Holandês e Jersey, sendo avaliadas após a realização da IATF.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dificuldades financeiras e número reduzido de técnicos treinados para a execução da tecnologia nos rebanhos do estado precisam ser melhorados, por se tratar de uma técnica aparentemente fácil, os índices de erros na aplicação dos protocolos é alto. Por isso, o grupo



optou por analisar e disponibilizar os protocolos a um médico veterinário experiente na IATF. Isso para se diminuir o número de erros no decorrer do projeto, o estudo foi de extrema importância para podermos identificar a eficácia do protocolo de IATF em vacas leiteiras e podendo assim instruir os produtores para maior utilização da técnica que obtém resultados ótimos quando bem manejado.

REFERÊNCIAS

BALL PJH, Peters AR, eds. **Reproduction in cattle**. 3ª ed, United Kingdon, Blackwell Publishing, 2004:44-54, 92-108,110-122.

ESPINOSA E. Estrategias de Control y Manejo Reproductivo en Ganado Vacuno. In: Jornadas de Bovinicultura, **UTAD**, Vila Real. 2009:119-135.

GRAVES WM. Heat Detection Strategies for Dairy Cattle. **Publicado pela Universidade da Georgia Cooperative Extension**. 2009. Disponível em: http://www.caes.uga.edu/publications/pubDetail.cfm?pk_id=6304 [Acedido em 30 de Dezembro de 2009].

LUCY MC. Reproductive Loss in High-Producing Dairy Cattle: Where Will it End?. **Journal of Dairy Science**. 2001;84:1277-1293.

O'CONNOR ML. Estrus Detection. In: Youngquist RS, Threlfall WR, eds. **Current Therapy in Large Animal Theriogenology**. 2ª ed. Philadelphia, United States of America: W. B. Saunders Company, 2007:270-277.

SAVIO JD, Boland MP, Hynes N, Roche JF. Resumption of follicular activity in the early post-partum period of dairy cows. **Journal of Reproduction and Fertility**. 1990;88:569-579.

SCOTTISH AGRICULTURAL COLLEGE. **Conditions scoring in dairy cows**. [Edinburgh], 1976. 4 p.(Advisory leaflet, 100).

STEVENSON JP. Clinical Reproductive Physiology of the Cow. In: **Youngquist RS, Threlfall WR eds. Current Therapy in Large Animal Theriogenology**. 2ª ed. Philadelphia, United States of America: W. B. Saunders Company, 2007:261-269.